

Plano de Comunicação para enfrentamento das arboviroses (2024-2025)

**Assessoria de Comunicação
da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
(ASCOM SES/DF)**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1. INTRODUÇÃO.....	4
2. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL.....	5
2.1. Dengue.....	5
2.2. Zika.....	6
2.3. Chikungunya.....	6
2.4. Oropouche.....	7
2.5. Febre amarela.....	7
2.6. Estágios Operacionais.....	8
3. OBJETIVOS.....	8
3.1. Objetivo Geral.....	8
3.2. Objetivos específicos.....	9
4. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO.....	9
4.1. Conteúdos a serem trabalhados.....	10
4.2. Sugestões de conteúdos à Subsecretaria de Vigilância à Saúde.....	24
4.3. Tom da comunicação a ser utilizada nas produções.....	24
4.4. Áreas de atuação.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

APRESENTAÇÃO

O combate às arboviroses requer um esforço multidisciplinar, com atuação nas áreas de vigilância, prevenção e assistência. A Vigilância em Saúde é o processo contínuo e sistemático de coleta e análise de dados para informação qualificada a fim de subsidiar as ações para prevenção e controle de riscos, agravos e doenças. A assistência em saúde acolhe, diagnostica, trata e promove o restabelecimento e a manutenção da saúde individual e coletiva. Com a associação entre vigilância e assistência é possível integrar os esforços para responder aos problemas de saúde mais complexos, como as arboviroses.

Com base nessas duas frentes de atuação da Rede de saúde, vigilância e assistência, e tendo como instrumento de referência o Plano de Contingência para Resposta às Emergências em Saúde Pública por dengue, chikungunya e zika 2024/2025, elaborado pela Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS) em parceria com diversas áreas técnicas, a Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal elaborou o presente Plano de Comunicação para Enfrentamento das Arboviroses. Este Plano de Comunicação Institucional apresenta ações previstas para a comunicação institucional (interna e externa) a serem executadas durante os exercícios de 2024-2025 no enfrentamento às arboviroses.

Com a temporada das chuvas, faz-se necessário intensificar ações de comunicação para estimular atitudes que possam evitar a proliferação dos mosquitos, informar a população quanto às ações executadas pela Secretaria, conscientizar quanto aos riscos, sintomas e onde procurar assistência adequada, de forma a responder de modo assertivo aos efeitos da sazonalidade e potencial epidêmico das arboviroses, garantindo integração entre vigilância e assistência, com foco em um correto fluxo de informações objetivas e de fácil entendimento pela população.

1. INTRODUÇÃO

As arboviroses são doenças causadas por vírus transmitidos na maioria das vezes por insetos, como mosquitos e carrapatos. A palavra "arbovirose" deriva de "arbovírus", que significa "vírus transmitido por artrópodes", como os insetos, por exemplo. Essas enfermidades podem causar uma variedade de sintomas, desde febre leve até complicações mais sérias, sendo algumas delas potencialmente fatais. Os principais vetores (transmissores) das arboviroses são os mosquitos, em particular, os gêneros [Aedes](#), *Culex* e *Anopheles*. Esses insetos se tornam portadores dos vírus ao picar uma pessoa infectada e, subsequentemente, passam o vírus para outras pessoas durante suas picadas. Dentre as arboviroses mais conhecidas, destacam-se dengue, zika, chikungunya e febre amarela.

Nesse grupo, a dengue tem sido a mais comum e com maior potencial de ameaça à saúde da população do DF. Devido a diversos fatores, tanto climáticos - como o El Niño - quanto humanos, o número de casos suspeitos de dengue em residentes no Distrito Federal, até a primeira semana de julho de 2024, registrou um aumento de 1.097,2%, se comparado com o mesmo período do ano anterior. Esse aumento alerta para a necessidade de intensificar os cuidados para evitar a proliferação do mosquito vetor do vírus causador dessa enfermidade, bem como informar e assistir à população que apresenta sintomas da doença.

A infecção por um dos quatro diferentes sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) do vírus causador da dengue gera uma doença que pode ser assintomática ou apresentar formas mais graves, evoluindo ocasionalmente ao óbito. A forma clássica pode apresentar febre, dor de cabeça, fraqueza muscular, sonolência, recusa da alimentação e de líquidos, vômitos, diarreia ou fezes amolecidas.

A chikungunya, assim como a dengue, apresenta variações sazonais, com picos durante os períodos de chuvas e temperaturas elevadas, apesar de apresentar relativa queda no número de casos prováveis no Distrito Federal, ainda é circulante no território. A doença, que pode apresentar sintomas semelhantes à dengue, tem como característica principal dores e inchaço nas articulações, que podem permanecer por vários meses, afetando significativamente a qualidade de vida do paciente. De acordo com o [Ministério da Saúde](#), o vírus chikungunya também pode causar doença neuroinvasiva, que é caracterizada por agravos neurológicos, tais como Encefalite, Mielite, Meningoencefalite, síndrome de Guillain-Barré, síndrome cerebelar, paresias, paralisias e neuropatias. Em casos mais graves, a arbovirose pode levar o paciente a óbito.

A zika, por sua vez, tem como principais sintomas febre mais baixa que as demais arboviroses citadas, em muitos casos com presença de olhos avermelhados e coceira característica. Apesar do baixo número de casos prováveis notificados no Distrito Federal e de, normalmente, não levar a óbito, é importante ressaltar que a doença pode causar sérios problemas à gestantes e seus bebês. De acordo com o Ministério da Saúde, a gestante infectada, sintomática ou assintomática, pode transmitir o vírus para o feto durante todo o período gestacional, oportunizando a manifestação de diversas anomalias congênitas - sobretudo a microcefalia -, alterações do Sistema Nervoso Central e outras complicações neurológicas que, em conjunto, constituem a Síndrome Congênita do vírus zika (SCZ). As crianças com SCZ tendem a ter uma ampla gama de deficiências intelectuais, físicas e sensoriais, que duram a vida toda.

Diante do cenário de epidemia de dengue observado de 2023 à 2024, devido à grande circulação do mosquito transmissor no território do DF e entorno, urge uma atuação assertiva dos órgãos com potencial de amenizar ou mesmo reverter outra escalada na transmissão do vírus DENV e suas variantes.

2. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

2.1. Dengue

De acordo com o Boletim Epidemiológico nº 27 (2024) – documento produzido pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – foram notificados 307.168 casos suspeitos de dengue, dos quais 277.341 eram prováveis. As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2023 e até a Semana Epidemiológica (SE) 27 de 2024 (31/12/2023 a 06/07/2024), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo com maior frequência entre os meses de outubro a maio. A partir da Semana Epidemiológica 44 de 2023, observa-se aumento progressivo da taxa de incidência de dengue. No mês de outubro de 2023, o número de casos prováveis de dengue apresentou um aumento considerável em relação ao mês anterior. No dia 25 de janeiro de 2024, foi declarada situação de emergência no âmbito da saúde pública no Distrito Federal, pelo do risco de epidemia de dengue e outras arboviroses.

A análise da taxa de incidência acumulada em 2024 nas regiões de saúde evidencia que a Região Sul apresentou a maior taxa até a Semana Epidemiológica 37, com 10.249,16 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 13.602,50 casos por 100 mil habitantes, Santa Maria com 12.571,09 casos por 100 mil habitantes e Varjão com 12.441,65 casos por 100 mil habitantes.

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, consequentemente, em maior risco de choque por dengue. Dentro do grupo em maior risco estão ainda, indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

2.2. Zika

Em 2024, no período entre a SE 1 e a SE 23, foram notificados cerca de 8,5 mil casos prováveis de zika no país, de acordo com o Boletim Epidemiológico nº 11 do Ministério da Saúde. Esse número representa um aumento de 9% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. De forma local, de acordo com o Boletim Epidemiológico nº 26 da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, foram notificados 8 casos prováveis no DF até a SE 26, o que representa um aumento de 75% em comparação com o mesmo período em 2023. No entanto, até o presente momento não há confirmação laboratorial de circulação de zika vírus (ZIKV) no Distrito Federal.

2.3. Chikungunya

De acordo com o Boletim Epidemiológico nº 11 do Ministério da Saúde, até a SE 26, foram notificados mais de 233 mil casos prováveis de chikungunya no País. Isso configura um aumento de 78,8% se comparado com o mesmo período de 2023. A incidência de casos prováveis de chikungunya no Brasil ultrapassou o limite máximo esperado desde as primeiras semanas epidemiológicas de 2024, considerando a série histórica. No recorte geográfico, a região Centro-Oeste apresentou o segundo maior coeficiente de incidência da arbovirose, com

pico de transmissão na SE 19.

No DF, até a SE 26 de 2024, foram notificados 484 casos prováveis de chikungunya, de acordo com o Boletim Epidemiológico nº 26 da Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Esses dados representam uma queda de 8% se comparado ao mesmo período do ano anterior, o que demonstra uma tendência contrária ao cenário nacional.

A região de saúde Central apresentou o maior número de casos prováveis (95 casos), seguida da região Sudoeste (65 casos) e da região Norte (59 casos). A Região Administrativa Plano Piloto apresentou o maior número de casos prováveis (62 casos prováveis), seguida por Ceilândia (29 casos prováveis) e Sobradinho (24 casos prováveis).

2.4. Oropouche

Em 2024, até a SE 26, 6,9 mil amostras laboratoriais tiveram resultado detectável para o vírus, como apresenta o Boletim Epidemiológico nº 11 do Ministério da Saúde. A arbovirose é considerada endêmica na região Norte do país, concentrando 78,4% dos casos registrados. Não houve ainda casos detectados da arbovirose no Distrito Federal.

Apesar de não haver casos notificados de Oropouche no Distrito Federal, tratar sobre o tema de forma estratégica é necessário, no intuito de prevenir e preparar a população para um possível cenário epidemiológico, visto que já se registrou a transmissão local da arbovirose no Centro-Oeste (estado de Mato Grosso).

2.5. Febre amarela

No Brasil, o ciclo da doença atualmente é silvestre – ou seja, apenas animais são infectados – com transmissão por meio dos mosquitos dos gêneros *Haemagogus* e *Sabethes*. De acordo com o Ministério da Saúde, os últimos casos de febre amarela urbana, que é transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti*, foram registrados no Brasil em 1942. Todos os casos confirmados desde então decorrem do ciclo silvestre de transmissão.

A vacina de febre amarela é oferecida gratuitamente pelo SUS e faz parte do ciclo obrigatório de vacinação para a população. Assim, por mais que atualmente não se registrem casos no Distrito Federal, é importante que esta arbovirose faça parte da divulgação estratégica de comunicação como integrante das ações de prevenção e vacinação.

2.6. Estágios Operacionais

Para o planejamento e execução das ações de comunicação, serão utilizados os cinco estágios operacionais determinados pelo Plano de Contingência para Resposta às Emergências em Saúde Pública por dengue, chikungunya e zika para 2024-2025. Para a determinação de cada estágio, o plano levou em consideração o cenário epidemiológico e as questões relacionadas às pressões assistenciais.

Os estágios se dividem em:

- Período interepidêmico - **VERDE**: período de normalidade, ocorrência de arboviroses em baixo nível, sem pressão assistencial ou grande ocorrência de casos, com queda ou estabilidade dos casos. Neste nível, são realizadas ações de preparação, capacitação, diagnóstico de serviços e outros.
- Mobilização - **AMARELA**: nesta fase, apresentam-se evidências de que as arboviroses podem trazer riscos à saúde. São intensificadas ações de investigação, monitoramento e resposta.
- Alerta - **LARANJA**: Momento em que se apresentam indícios de que a situação epidemiológica pode progredir para uma emergência. Nesta fase, são realizadas medidas preventivas (incluindo a sensibilização da população) e preparatórias para enfrentar a situação caso ela se agrave.
- Emergência - **VERMELHA**: Acionada quando se observa uma sobrecarga assistencial, mas ainda contornável. Atitudes são necessárias, ainda que temporariamente, com reorganização interna dos serviços de saúde.
- Crise - **ROXA**: Cenário de emergência de grande magnitude, que impacta significativamente o sistema de saúde e exige uma resposta de múltiplos setores. Estágio onde as necessidades assistenciais extrapolaram a capacidade de atendimento, mesmo após ampla reorganização interna dos serviços.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Mobilizar a população no combate à disseminação de arboviroses e na adesão à vacinação, além de informar sobre a dengue, zika, chikungunya, febre amarela e Oropouche, bem como sobre os fluxos de atendimento à saúde na rede pública em caso de sintomas de arboviroses. A intenção, ao tratar do tema, é não somente atuar de forma remediativa, mas

também de forma preventiva, educando e mobilizando a população do DF quanto à prevenção e minimização da transmissão dessas doenças. A comunicação sobre a temática deverá assumir **caráter contínuo**, sendo trabalhada ininterruptamente ao longo do ano e sofrendo intensificação de acordo com o estágio operacional que cada região de saúde ou região administrativa se encontrar.

3.2. Objetivos específicos

- Informar a população sobre as arboviroses, alertando sobre sinais e sintomas da dengue, zika, chikungunya, oropouche e febre amarela;
- Divulgar o ciclo de vida dos mosquitos transmissores, formas de prevenção e eliminação dos criadouros, incentivando a mobilização social e empoderamento da comunidade no combate e controle aos vetores das arboviroses;
- Divulgar informações atualizadas sobre o fluxo de assistência da Secretaria de Saúde;
- Divulgar amplamente respostas às dúvidas mais frequentes relacionadas às arboviroses (como sintomas, tratamentos, prevenção, cuidados etc);
- Estabelecer e manter uma relação de credibilidade com a sociedade;
- Obter reconhecimento positivo espontâneo por parte dos públicos de interesse;
- Uniformizar as ações de comunicação no âmbito organizacional;
- Manter relação de publicidade e transparência sobre os atos e ações de gestão;
- Promover e mostrar respostas rápidas e qualificadas da Secretaria frente ao aumento do número de casos prováveis por arboviroses no DF;
- Integrar medidas intersetoriais e diminuir a vulnerabilidade de risco da população;
- Definir, de acordo com cenário epidemiológico, as ações de educação e comunicação em saúde dentro das regiões do DF;
- Divulgar e estimular a vacinação.

4. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE COMUNICAÇÃO

Uma das principais ferramentas de identificação de tendências – ou seja, temas de maior interesse em determinada região e em determinado período, bem como assuntos específicos relacionados a esses temas – é o *Google Trends*. Por meio dele, é possível identificar quais palavras-chave relacionadas a um assunto estão em alta – ou seja, estão sendo mais pesquisadas – e, conseqüentemente, obter uma base interessante para análise desses dados

no intuito de subsidiar estratégias que foquem nos principais tópicos de interesse da população sobre as arboviroses.

De acordo com o *Google Trends*, no Distrito Federal, o interesse ao longo do tempo sobre dengue e assuntos relacionados cresceu a partir de novembro de 2023, atingindo seu pico na primeira semana de fevereiro de 2024. Entre as pesquisas relacionadas ao termo dengue, as palavras em ascensão por aumento repentino foram Icaridina, Ivermectina e Brometo de N-butilescopolamina. Vacina da dengue, Tenda da dengue, Hidratação e Repelente de insetos foram outros termos relacionados à dengue com aumento das buscas.

Esses dados fornecem pontos de partida para a estruturação das estratégias de comunicação. A partir da análise dessas informações, é possível inferir que o nome de medicamentos que não se relacionam ao tratamento da dengue podem sugerir notícias falsas, por exemplo, o que demonstra a necessidade de uma comunicação oficial que combata às *fake news*. Da mesma forma, todos os temas de maior interesse insurgentes na pesquisa do *Google Trends* sobre dengue e outras arboviroses serão analisados para basear as ações de comunicação de forma a deixá-la assertiva em relação às principais dúvidas, curiosidades e receios da população.

4.1. Conteúdos a serem trabalhados

O Plano para Enfrentamento da dengue e outras Arboviroses desenvolvido pela Subsecretaria de Vigilância em Saúde (SVS) em parceria com outras áreas técnicas da SES-DF, elencou temas de abordagem necessária na comunicação, dividindo-os, a princípio, em três planos de comunicação, definindo a ação da Assessoria de Comunicação da seguinte forma:

- Elaboração de um plano de comunicação para o público alvo da **vacinação** para **aumentar o engajamento**;
- Elaboração de um plano de comunicação para **engajamento social** nas atividades de **controle vetorial**;
- Elaboração de um plano de comunicação para **conscientização da população** sobre o **tema de arboviroses**.

Em um entendimento consolidado, propõe-se trabalhar com um único documento, ou seja, um único plano de comunicação que preveja as ações elencadas acima. Assim, o presente Plano de Comunicação abará temas relevantes e sensíveis relacionados às arboviroses para atrair atenção, informar, educar e mobilizar a população do DF.

Dentro do escopo definido pelo Plano, que traz os passos necessários para que a SES-DF mantenha ações interdisciplinares intersetoriais para uma abordagem mais efetiva na temática das arboviroses, com respostas planejadas de acordo com os cinco estágios estabelecidos no documento (período interepidêmico, mobilização, alerta, emergência e crise), o trabalho da comunicação será dividido em quatro eixos temáticos: **vacinação, controle vetorial, assistencial, educação e conscientização**.

Por conseguinte, dentro de cada um dos cinco estágios operacionais apontados no Plano de Enfrentamento, haverá o trabalho do conteúdo a ser divulgado em quatro eixos temáticos. Essa divisão temática objetiva tornar mais assertiva cada ação de comunicação de acordo com a necessidade de cada região administrativa e de cada região de saúde, ao permitir uma comunicação direcionada e focada para o contexto de cada localidade, em consonância com as propostas apresentadas no Plano para Enfrentamento da dengue e outras Arboviroses.

Assim, os conteúdos trabalhados pela comunicação serão desenvolvidos conforme demonstrado a seguir.

Estágio 1: Período interepidêmico (ações de preparação - verde)

Educação e conscientização

- Publicar a versão atualizada no portal oficial da SES-DF do Plano de Contingência para Resposta às Emergências em Saúde Pública por dengue, chikungunya e zika no período interepidêmico, bem como dar a devida publicidade ao material;
- Produzir material próprio, de formato diversificado (texto, imagem, vídeo), para ampliar a divulgação das orientações para a população quanto às ações de prevenção e controle das arboviroses;
 - Tais materiais serão disponibilizados regularmente nos canais oficiais da SES-DF (portal, intranet e redes sociais).
- Produção de conteúdos voltados para a conscientização do papel dos Agentes de Vigilância Ambiental e sua importância na saúde e no bem-estar da população;
- Participação em capacitações oferecidas pela Subsecretaria de Vigilância em Saúde (SVS) com informações técnicas sobre arboviroses, no intuito de deixar a equipe técnica apta a tratar do tema de diversos ângulos;
 - Essa proposta destina-se, exclusivamente, à equipe da Assessoria de Comunicação (ASCOM), no intuito de embasar a criação de conteúdos eficazes e

tecnicamente corretos.

Vacinação

- Divulgar as vacinas disponíveis para as arboviroses dengue e febre amarela, suas indicações e o público alvo;
- Conscientização quanto à imunização por meio da vacinação, mostrando a importância da vacinação para prevenção dos agravos da dengue e febre amarela;
- Explicar sobre a eficácia das vacinas;
- Conscientização quanto à importância da vacinação, em especial para o público alvo, crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos;
- Disponibilizar materiais de campanha para educação escolar, população em geral e profissionais de saúde nas Regiões Administrativas;
- Divulgar locais de vacinação;
- Estimular a atualização dos cartões de vacina.

Controle Vetorial

- Produção e publicização de conteúdos que reforcem estratégias simples de inibição de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*;
 - Estimular a limpeza de focos com água parada, por exemplo.
- Produção e publicização de conteúdos que reforcem outras estratégias simples de prevenção das arboviroses
 - Mobilizar quanto ao autocuidado com repelentes e telas em janelas, por exemplo.
 - Divulgação dos criadouros predominantes em cada Região Administrativa para orientar as ações de controle do Aedes
- Divulgação dos canais oficiais de denúncias;
- Produção de conteúdos que sensibilizem a população quanto à inspeção realizada nos lares pelos Agentes de Vigilância Ambiental;
- Explicação sobre os UBVs (o que são, objetivo, como atuam) e orientação à população de como agir quando um UBV estiver passando no bairro;
- Produção de conteúdo que contenha lista de verificação com criadouros que devem ser inspecionados semanalmente.

Assistencial

- Divulgar o Cartão da Dengue: o que é, seu objetivo, onde conseguir, como mantê-lo atualizado;
 - Ressaltar, na comunicação, que o cartão da dengue é apenas para pacientes com diagnóstico de dengue.

Estágio 2: Mobilização (amarelo)

Educação e conscientização

- Publicar a versão atualizada no portal oficial da SES-DF do Plano de Contingência para Resposta às Emergências em Saúde Pública por Dengue, Chikungunya e Zika no período interepidêmico, bem como dar a devida publicidade ao material;
- Produzir, com apoio da Subsecretaria de Vigilância à Saúde, material próprio de formato diversificado (texto, imagem, vídeo) para ampliar a divulgação das orientações para a população quanto às ações de prevenção e controle das arboviroses;
 - Tais materiais serão disponibilizados regularmente nos canais oficiais da SES-DF (portal, intranet e redes sociais).
- Produzir, com apoio da Subsecretaria de Vigilância à Saúde, material próprio de formato diversificado (texto, imagem e vídeo) para ampliar a divulgação das orientações para a população quanto às ações de controle das arboviroses;
 - Tais materiais serão disponibilizados regularmente nos canais oficiais da SES-DF (portal, intranet e redes sociais).
- Produzir, com apoio da Subsecretaria de Vigilância à Saúde e da Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde (SAIS), material próprio de formato diversificado (texto, imagem e vídeo) para ampliar a divulgação das orientações para a população em caso de sintomas de qualquer arbovirose e o correto fluxo de atendimento;
 - Tais materiais serão disponibilizados regularmente nos canais oficiais da SES-DF (portal, intranet e redes sociais).
- Produção de conteúdos voltados para a conscientização do papel dos Agentes de Vigilância Ambiental e sua importância na saúde e no bem-estar da população;
- Explicação sobre os UBVs (o que são, objetivo, como atuam) e orientação à população de como agir quando um UBV estiver passando no bairro;
- Divulgar a rede assistencial disponível, sinais de alarme e ações desenvolvidas pelas

Diretorias de Vigilância Ambiental (DIVAL) e de Vigilância Epidemiológica (DIVEP);

- Realizar atividades de educação em saúde e vacinação, com enfoque nas arboviroses, em parceria com as instituições da sociedade civil (entidades religiosas, associações de moradores, condomínios residenciais e comerciais, entre outros) nas diferentes localidades do DF;
- Divulgar e conscientizar à população sobre as cores das classificações de risco relativas às arboviroses, sintomas das doenças, tipo de assistência e onde encontrar o apoio necessário.
 - Fazer uma comunicação específica para cada região de saúde ou região administrativa, de acordo com sua classificação de risco

Vacinação

- Divulgar as vacinas disponíveis para as arboviroses dengue e febre amarela, suas indicações e o público alvo;
- Conscientização quanto à imunização por meio da vacinação, mostrando a importância da vacinação para prevenção dos agravos da dengue e febre amarela;
- Explicar sobre a eficácia das vacinas;
- Explicar por que determinadas notícias sobre vacina são falsas (fake news) e divulgar os dados corretos pautados em pesquisas científicas e na melhor prática de assistência;
- Conscientização quanto à importância da vacinação, em especial para crianças;
- Disponibilizar materiais de campanha para educação escolar, população em geral e profissionais de saúde nas Regiões Administrativas;
- Divulgar locais de vacinação.

Controle Vetorial

- Produção e intensificação da publicização de conteúdos que reforcem estratégias simples de inibição de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*;
 - Estimular a limpeza de focos com água parada, por exemplo.
- Produção e intensificação da publicização de conteúdos que reforcem outras estratégias simples de prevenção das arboviroses;
 - Mobilizar quanto ao autocuidado com repelentes e telas em janelas, por exemplo.

- Divulgação dos criadouros predominantes em cada Região Administrativa para orientar as ações de controle do Aedes.
- Divulgação dos canais oficiais de denúncias, com maior exposição nas redes sociais oficiais da SES;
- Divulgação contínua da rota do UBV nos canais oficiais da SES-DF (portal, intranet e redes sociais), com maior exposição nas redes sociais oficiais da SES;
- Produção de conteúdos que sensibilizem a população quanto à inspeção realizada nos lares pelos Agentes de Vigilância Ambiental;
- Produção de conteúdo que contenha lista de verificação com criadouros que devem ser inspecionados semanalmente.

Assistencial

- Divulgar o Cartão da Dengue: o que é, seu objetivo, onde conseguir, como mantê-lo atualizado;
- Divulgação ampla de conteúdos para conscientizar a população sobre a importância de manter o Cartão da Dengue com o paciente durante todo o período de tratamento, até a alta do episódio;
- Conscientização, com apoio da Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde, quanto à importância da hidratação, em especial quando há sintomas de adoecimento;
- Conscientização dos riscos da automedicação, no intuito de evitar sua prática, por existirem medicamentos que aumentam risco de agravamento, principalmente os AINES;
- Divulgação dos fluxos de cuidados de acordo com a região de residência e o estágio em que a região se encontra.

Estágio 3: Laranja (alerta)

Educação e conscientização

- Publicar a versão atualizada no portal oficial da SES-DF dos planos de enfrentamentos/contingência no período interepidêmico, bem como dar a devida publicidade ao material;
- Produzir, com apoio da Subsecretaria de Vigilância à Saúde, material próprio de formato diversificado (texto, imagem, vídeo) para ampliar a divulgação das orientações

para a população quanto às ações de **prevenção** às arbovirose, intensificando a presença desse conteúdo nos diversos canais oficiais da SES-DF;

- Produzir, com apoio da Subsecretaria de Vigilância à Saúde, material próprio de formato diversificado (texto, imagem e vídeo) para ampliar a divulgação das orientações para a população quanto às ações de **controle** das arboviroses, intensificando a presença desse conteúdo nos diversos canais oficiais da SES-DF;
- Produzir, com apoio da Subsecretaria de Vigilância à Saúde e da Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde (SAIS), material próprio de formato diversificado (texto, imagem e vídeo) para ampliar a divulgação das orientações para a população em caso de sintomas de qualquer arbovirose e o correto fluxo de atendimento, intensificando a presença desse conteúdo nos diversos canais oficiais da SES-DF;
 - Tratar sobre os sinais de alarme das arboviroses, quando procurar ajuda médica, quais medicamentos evitar, e quais medidas não farmacológicas recomendadas (por exemplo, hidratação).
- Conscientização do papel dos Agentes de Vigilância Ambiental e sua importância no combate às arboviroses;
- Explicação sobre os UBV's (o que são, objetivo, como atuam) e orientação à população de como agir quando um UBV estiver passando no bairro;
- Divulgar a rede assistencial disponível, sinais de alarme e ações desenvolvidas pela DIVAL e DIVEP;
- Realizar atividades de educação em saúde e vacinação, com enfoque nas arboviroses, em parceria com as instituições da sociedade civil (entidades religiosas, associações de moradores, condomínios residenciais e comerciais, entre outros) nas diferentes localidades do DF;
- Divulgar e conscientizar à população sobre as cores das classificações de risco relativas às arboviroses, sintomas das doenças, tipo de assistência e onde encontrar o apoio necessário.
 - Fazer uma comunicação específica para cada região de saúde ou região administrativa, de acordo com sua classificação de risco

Vacinação

- Divulgar locais de vacinação.

- Divulgar as vacinas disponíveis para as arboviroses dengue e febre amarela, suas indicações e o público alvo;
 - Divulgar a cobertura vacinal e mostrar a necessidade de ampliar o alcance do público-alvo da vacina contra a dengue, com enfoque nos efeitos positivos da vacina no combate à arbovirose.
- Conscientização quanto à imunização por meio da vacinação, mostrando a importância da vacinação para prevenção dos agravos da dengue e febre amarela, com enfoque no momento da proliferação desses vetores em estágio de alerta;
- Explicar sobre a eficácia das vacinas, combatendo as fake news sobre o tema e divulgando os dados corretos pautados em pesquisas científicas e na melhor prática de assistência. Intensificar a comunicação que combate as fake news;
- Conscientização quanto à importância da vacinação, em especial para crianças;
 - Chamar o público-alvo para atualizar a caderneta vacinal.

Controle Vetorial

- Produção e publicização de conteúdos que reforcem estratégias simples de inibição de criadouros do mosquito *aedes aegypti* e que convoquem a população para se mobilizar quanto ao tema;
 - Estimular a limpeza de focos com água parada, por exemplo.
- Produção e publicização de conteúdos que reforcem outras estratégias simples de prevenção das arboviroses e que convoquem a população para se mobilizar quanto ao tema;
 - Mobilizar quanto ao autocuidado com repelentes e telas em janelas, por exemplo.
 - Divulgação dos criadouros predominantes em cada Região Administrativa para orientar as ações de controle do Aedes.
- Divulgação dos canais oficiais de denúncias, com maior exposição nas redes sociais oficiais da SES;
- Divulgação diária da rota do UBV nos canais oficiais da SES-DF (portal, intranet e redes sociais), com maior exposição nas redes sociais oficiais da SES;
- Produção de conteúdos que sensibilizem a população quanto à inspeção realizada nos lares pelos Agentes de Vigilância Ambiental, incentivando a mobilização social quanto à

entrada dos AVA em suas residências e de terceiros;

- Produção de conteúdo que contenha lista de verificação com criadouros que devem ser inspecionados semanalmente.

Assistencial

- Intensificar a divulgação do Cartão da Dengue, seu objetivo, onde conseguir, como mantê-lo atualizado;
- Intensificar a divulgação ampla de conteúdos para conscientizar a população sobre a importância de manter o Cartão da Dengue com o paciente durante todo o período de tratamento, até a alta do episódio, sensibilizando pais e responsáveis;
- Conscientização, com apoio da Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde, quanto à importância da hidratação, em especial quando há sintomas de adoecimento;
 - Trazer os principais sintomas de alerta da desidratação e quando procurar ajuda médica.
- Divulgação dos fluxos de cuidados de acordo com a região de residência e o estágio em que a região se encontra.
- Divulgar amplamente a ferramenta Manu contra a dengue (<https://manudengue.saude.df.gov.br/>) e o Painel Infosaúde (<https://info.saude.df.gov.br/portal-dengue/>), quando em período de decreto emergencial do Governo do Distrito Federal.

Estágio 4: Vermelho (emergência)

Educação e conscientização

- Publicar a versão atualizada no portal oficial da SES-DF dos planos de enfrentamentos/contingência no período interepidêmico, bem como dar a devida publicidade ao material;
- Produzir, com apoio da Subsecretaria de Vigilância à Saúde, material próprio de formato diversificado (texto, imagem, vídeo) para ampliar a divulgação das orientações para a população quanto às ações de **prevenção** às arbovirose, intensificando a presença desse conteúdo nos diversos canais oficiais da SES-DF;
- Produzir, com apoio da Subsecretaria de Vigilância à Saúde, material próprio de formato diversificado (texto, imagem e vídeo) para ampliar a divulgação das orientações para a

população quanto às ações de **controle** das arboviroses, intensificando a presença desse conteúdo nos diversos canais oficiais da SES-DF;

- Produzir, com apoio da Subsecretaria de Vigilância à Saúde e da Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde (SAIS), material próprio de formato diversificado (texto, imagem e vídeo) para ampliar a divulgação das orientações para a população em caso de sintomas de qualquer arbovirose e o correto fluxo de atendimento, intensificando a presença desse conteúdo nos diversos canais oficiais da SES-DF;
 - Tratar de forma mais expressiva sobre os sinais de alarme das arboviroses, quando procurar ajuda médica, quais medicamentos evitar, e quais medidas não farmacológicas recomendadas (por exemplo, hidratação).
 - Intensificar a divulgação das rotas de urgência e emergência para atendimento dos casos graves.
- Conscientização do papel dos Agentes de Vigilância Ambiental e sua importância no combate às arboviroses, bem como dos demais profissionais que estiverem envolvidos nos mutirões para identificação de possíveis focos do mosquito *aedes aegypti*;
- Explicação sobre os UBV's (o que são, objetivo, como atuam) e orientação à população de como agir quando um UBV estiver passando no bairro;
- Divulgar a rede assistencial disponível, sinais de alarme e ações desenvolvidas pela DIVAL e DIVEP;
- Realizar atividades de educação em saúde e vacinação, com enfoque nas arboviroses, em parceria com as instituições da sociedade civil (entidades religiosas, associações de moradores, condomínios residenciais e comerciais, entre outros) nas diferentes localidades do DF;
- Divulgar e conscientizar à população sobre as cores das classificações de risco relativas às arboviroses, sintomas das doenças, tipo de assistência e onde encontrar o apoio necessário.
 - Fazer uma comunicação específica para cada região de saúde ou região administrativa, de acordo com sua classificação de risco.

Vacinação

- Ênfase na divulgação de locais de vacinação.
- Divulgar as vacinas disponíveis para as arboviroses dengue e febre amarela, suas

indicações e o público alvo;

- Divulgar a cobertura vacinal e mostrar a necessidade de ampliar o alcance do público-alvo da vacina contra a dengue, com enfoque nos efeitos positivos da vacina no combate à arbovirose.
- Conscientização quanto à imunização por meio da vacinação, mostrando a importância da vacinação para prevenção dos agravos da dengue e febre amarela, com enfoque no momento da proliferação desses vetores em estágio de alerta;
- Explicar sobre a eficácia das vacinas, combatendo as fake news sobre o tema e divulgando os dados corretos pautados em pesquisas científicas e na melhor prática de assistência. Intensificar a comunicação que combate as fake news;
- Conscientização quanto à importância da vacinação, em especial para crianças;
 - Chamar o público-alvo para atualizar a caderneta vacinal.

Controle Vetorial

- Produção e publicização de conteúdos que reforcem estratégias simples de inibição de criadouros do mosquito *Aedes aegypti* e que convoquem a população para se mobilizar quanto ao tema;
 - Estimular a limpeza de focos com água parada, por exemplo.
- Produção e publicização de conteúdos que reforcem outras estratégias simples de prevenção das arboviroses e que convoquem a população para se mobilizar quanto ao tema;
 - Mobilizar quanto ao autocuidado com repelentes e telas em janelas, por exemplo.
 - Divulgação dos criadouros predominantes em cada Região Administrativa para orientar as ações de controle do Aedes.
- Intensificação da divulgação dos canais oficiais de denúncias, com maior exposição nas redes sociais oficiais da SES;
- Divulgação contínua da rota do UBV nos canais oficiais da SES-DF (portal, intranet e redes sociais), com maior exposição nas redes sociais oficiais da SES;
- Produção de conteúdos que sensibilizem a população quanto à inspeção realizada nos lares pelos Agentes de Vigilância Ambiental (AVA), incentivando a mobilização social quanto à entrada dos AVA em suas residências e de terceiros;

- Produção de conteúdo que contenha lista de verificação com criadouros que devem ser inspecionados semanalmente.

Assistencial

- Intensificar a divulgação do Cartão da Dengue, seu objetivo, onde conseguir, como mantê-lo atualizado;
- Intensificar a divulgação ampla de conteúdos para conscientizar a população sobre a importância de manter o Cartão da Dengue com o paciente durante todo o período de tratamento, até a alta do episódio, sensibilizando pais e responsáveis;
- Conscientização, com apoio da Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde, quanto à importância da hidratação, em especial quando há sintomas de adoecimento;
 - Trazer os principais sintomas de alerta da desidratação e quando procurar ajuda médica.
- Divulgação dos fluxos de cuidados de acordo com a região de residência e o estágio em que a região se encontra.

Estágio 5: Roxo (crise)

Educação e conscientização

- Publicar a versão atualizada no portal oficial da SES-DF dos planos de enfrentamentos/contingência no período interepidêmico, bem como dar a devida publicidade ao material;
- Produzir, com apoio da Subsecretaria de Vigilância à Saúde, material próprio de formato diversificado (texto, imagem, vídeo) para ampliar a divulgação das orientações para a população quanto às ações de prevenção às arboviroses, intensificando a presença desse conteúdo nos diversos canais oficiais da SES-DF;
- Produzir, com apoio da Subsecretaria de Vigilância à Saúde, material próprio de formato diversificado (texto, imagem e vídeo) para ampliar a divulgação das orientações para a população quanto às ações de controle das arboviroses, intensificando a presença desse conteúdo nos diversos canais oficiais da SES-DF;
- Produzir, com apoio da Subsecretaria de Vigilância à Saúde e da Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde (SAIS), material próprio de formato diversificado (texto, imagem e vídeo) para ampliar a divulgação das orientações para a população em caso

de sintomas de qualquer arbovirose e o correto fluxo de atendimento, intensificando a presença desse conteúdo nos diversos canais oficiais da SES-DF;

- Tratar de forma mais expressiva sobre os sinais de alarme das arboviroses, quando procurar ajuda médica, quais medicamentos evitar, e quais medidas não farmacológicas recomendadas (por exemplo, hidratação).
- Intensificar a divulgação das rotas de urgência e emergência para atendimento dos casos graves.
- Conscientização do papel dos Agentes de Vigilância Ambiental e sua importância no combate às arboviroses, bem como dos demais profissionais que estiverem envolvidos nos mutirões para identificação de possíveis focos do mosquito *aedes aegypti*;
- Explicação sobre os UBVs (o que são, objetivo, como atuam) e orientação à população de como agir quando um UBV estiver passando no bairro;
- Divulgar a rede assistencial disponível, sinais de alarme e ações desenvolvidas pela DIVAL e DIVEP;
- Realizar, de forma intensificada, atividades de educação em saúde e vacinação, com enfoque nas arboviroses, em parceria com as instituições da sociedade civil (entidades religiosas, associações de moradores, condomínios residenciais e comerciais, entre outros) nas diferentes localidades do DF;
- Divulgar e conscientizar à população sobre as cores das classificações de risco relativas às arboviroses, sintomas das doenças, tipo de assistência e onde encontrar o apoio necessário.
 - Fazer uma comunicação específica para cada região de saúde ou região administrativa, de acordo com sua classificação de risco

Vacinação

- Divulgar as vacinas disponíveis para as arboviroses dengue e febre amarela, suas indicações e o público alvo;
 - Divulgar a cobertura vacinal e mostrar a necessidade de ampliar o alcance do público-alvo da vacina contra a dengue, com enfoque nos efeitos positivos da vacina no combate à arbovirose.
- Conscientização quanto à imunização por meio da vacinação, mostrando a importância da vacinação para prevenção dos agravos da dengue e febre amarela, com enfoque no

momento da proliferação desses vetores em estágio de alerta;

- Divulgação dos sintomas e agravos das arboviroses para as quais existem vacinas disponíveis.
- Conscientizar acerca dos riscos e sequelas que as arboviroses podem causar, em especial na faixa etária que pode receber a vacina contra a dengue e a febre amarela nas UBS.
- Explicar sobre a eficácia das vacinas, combatendo as fake news sobre o tema e divulgando os dados corretos pautados em pesquisas científicas e na melhor prática de assistência. Intensificar a comunicação que combate as fake news;
- Conscientização quanto à importância da vacinação, em especial para crianças;
 - Chamar o público-alvo para atualizar a caderneta vacinal.
- Divulgar locais de vacinação.

Controle Vetorial

- Produção e publicização de conteúdos que reforcem estratégias simples de inibição de criadouros do mosquito *aedes aegypti* e que convoquem a população para se mobilizar quanto ao tema;
 - Estimular a limpeza de focos com água parada, por exemplo.
- Produção e publicização de conteúdos que reforcem outras estratégias simples de prevenção das arboviroses e que convoquem a população para se mobilizar quanto ao tema;
 - Mobilizar quanto ao autocuidado com repelentes e telas em janelas, por exemplo.
 - Divulgação dos criadouros predominantes em cada Região Administrativa para orientar as ações de controle do Aedes.
- Intensificação da divulgação dos canais oficiais de denúncias, com maior exposição nas redes sociais oficiais da SES;
- Divulgação diária da rota do UBV nos canais oficiais da SES-DF (portal, intranet e redes sociais), com maior exposição nas redes sociais oficiais da SES;
- Produção de conteúdos que sensibilizem a população quanto à inspeção realizada nos lares pelos Agentes de Vigilância Ambiental, incentivando a mobilização social quanto à entrada dos AVA em suas residências e de terceiros;

- Produção de conteúdo que contenha lista de verificação com criadouros que devem ser inspecionados semanalmente.

Assistencial

- Intensificar a divulgação do Cartão da Dengue, seu objetivo, onde conseguir, como mantê-lo atualizado;
- Intensificar a divulgação ampla de conteúdos para conscientizar a população sobre a importância de manter o Cartão da Dengue com o paciente durante todo o período de tratamento, até a alta do episódio, sensibilizando pais e responsáveis;
- Conscientização, com apoio da Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde, quanto à importância da hidratação, em especial quando há sintomas de adoecimento;
 - Trazer os principais sintomas de alerta da desidratação e quando procurar ajuda médica.
- Divulgação dos fluxos de cuidados de acordo com a região de residência e o estágio em que a região se encontra.

4.2. Sugestões de conteúdos à Subsecretaria de Vigilância à Saúde

Para intensificar a efetividade das ações de comunicação e capacitar os profissionais de diversas áreas dessa pasta, sugere-se que a SVS, no campo de suas competências e expertise, promova as seguintes ações:

- Realizar atividades de educação em saúde em parceria com as instituições da sociedade civil (entidades religiosas, associações de moradores, condomínios residenciais e comerciais, entre outros) nos territórios;
- Promover a Educação Permanente para os gestores, de modo a criarem projetos de intervenções para o enfrentamento das arboviroses, valorizando o conhecimento popular e considerando a realidade social e cultural.

4.3. Tom da comunicação a ser utilizada nas produções

Comunicação assertiva, simples e objetiva, que convoque a população a se manter vigilante e realizar as ações necessárias de forma sistemática e periódica quanto aos cuidados para evitar que os mosquitos transmissores das arboviroses consigam se reproduzir. Estimular o

cuidado com o seu espaço residencial, de sua família, vizinhos e comunidade, ressaltando a atenção quanto ao autocuidado, com uso de repelentes e meios que evitem a picada de mosquitos.

A dimensão educativa dos conteúdos trabalha com as informações a serem amplamente divulgadas de forma fácil, direta e regionalizada. As informações a serem publicadas dizem respeito tanto à prevenção quanto à assistência.

Peças com apelo visual, mantendo a identidade já conhecida pela população do DF. Com o tom informal, aproveitando elementos da cultura popular e atualidades quando adequado. Material produzido com potencial para ser replicado por influenciadores locais e mídias tradicionais.

4.4. Áreas de atuação

O Plano de Ação pretende servir como um guia geral para as iniciativas de comunicação no âmbito da Secretaria de Estado do Distrito Federal a partir da observação situacional. Foram consideradas cinco áreas de atuação da ASCOM: Relações com a imprensa, Publicidade e propaganda, Eventos e cerimonial, Comunicação interna e Cobertura jornalística.

1) Relação com a mídia

- Divulgar boletins epidemiológicos;
- Realizar o Clipping Diário para acompanhar as notícias com as palavras-chave relacionadas às arboviroses e à atuação da Secretaria de Saúde;
- Enviar avisos de ações e material informativo de mobilização e educação para rádios comunitárias, influenciadores locais, blogs e agentes regionais;
- Realizar articulação com Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass);
- Organizar coletivas de imprensa, caso seja necessário;
- Definir porta-vozes para os temas de assistência, vacinação e controle.

2) Publicidade e propaganda

- Fazer associação com influenciadores comunitários para chegar ao maior número de pessoas em suas áreas de influência;
- Divulgar cartões e vídeos nas redes sociais com potencial de replicação;
- Disponibilizar materiais de campanhas;

- Elaborar briefing de combate às arboviroses para que a Secretaria de Estado de Comunicação (SECOM) veicule peças nos meios de comunicação tradicionais;
 - Os briefings seguirão a lógica proposta neste documento de que a comunicação seja ajustada de acordo com o estágio em que as regiões de Saúde e o DF se encontram, além de trazer a proposta de ser uma campanha contínua.
- Redigir o roteiro para divulgação em carro de som nas regiões.

3) Eventos e cerimonial

- Acompanhamento das ações promovidas pela Secretaria de Saúde, Governo do Distrito Federal e Ministério da Saúde;
- Planejamento dos eventos institucionais ligados ao combate das arboviroses, abrangendo todas as etapas de organização, com definição de local, estrutura, data, serviços, público-alvo, autoridades presentes e solenidade;
- Parceria com outros órgãos e instituições para realizar eventos;
- Subsídios para as assessorias de comunicação no preparo de informativos relacionados ao combate às arboviroses;
- Elaboração e envio do convite oficial às autoridades pertinentes;
- Estruturação da solenidade: criação do roteiro, gestão das autoridades convidadas, composição de mesa e gerenciamento de palco;
- Acompanhamento da secretária de Saúde nas agendas provocadas pelo Governo do Distrito Federal e Ministério da Saúde.

4) Comunicação interna

- Publicar matérias e informativos na intranet relacionados às arboviroses;
- Elaborar artes com informações voltadas para os servidores;
- Viabilizar sistema diário de informações de alinhamento de estratégias.

5) Cobertura Jornalística

- Publicar matérias sobre arboviroses na página da SES (<https://www.saude.df.gov.br/>);
- Realizar apuração, pesquisa, registro fotográfico, redação e edição de reportagens especiais acerca de temas relacionados às arboviroses e à vacinação contra dengue e febre amarela.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Plano de Ação do Evento COE Arboviroses 2023** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023. 22 p.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Saúde do. **Boletim Epidemiológico**. Ano 19, nº 2, janeiro de 2024. Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Plano de contingência para resposta às emergências em saúde pública por dengue, chikungunya e zika 2024/2025**. [Coordenação do GT Victor Bertollo Gomes Pôrto e Herica Vieira Santos], Secretaria Adjunta de Assistência à Saúde. – Brasília (DF): Secretaria de Estado da Saúde, 2024. 55 p. : il.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Saúde 2024-2027**, Brasília, 2023.